

A previsão do governo federal é relançar programa no próximo dia 14, abrindo vagas para pedreiros, engenheiros e técnicos nas obras, além de criar empregos indiretos. >2 e 3

2 ATRIBUNA VITÓRIA, ES, TERÇA-FEIRA, 07 DE FEVEREIRO DE 2023

Reportagem Especial

MINHA CASA, MINHA VIDA

Dez mil vagas para trabalhar no Estado

Governo prevê que o programa seja relançado no próximo dia 14, e o número de empregos será só nas obras, sem contar os indiretos

Francine Spinassé
Verônica Aguiar

O governo federal já comunicou que vai relançar, no próximo dia 14, o Minha Casa, Minha Vida, programa habitacional que passou a se chamar Casa Verde e Amarela na gestão de Jair Bolsonaro, com regras diferentes da administração petista. O retorno da iniciativa vai levar as construtoras do Estado a criar pelo menos 10 mil empregos, segundo a Associação dos Construtores Capixabas. As mudanças encerram o setor de expectativa, de acordo com o presidente da entidade, o empresário João Ronchetti. "São 10 mil empregos só na execução das obras, em funções como pedreiro, ajudante, engenheiro e técnico. Fora o número de empregos indiretos, que será bem maior", afirmou o empresário, ao citar outros setores que também terão movimentação econômica. No Estado, há empresas que estão sem obras porque focaram só na chamada faixa 1 do programa, voltada para as famílias de baixa renda, mercado que parou. Contu-

do, com a retomada de projetos essas empresas tendem a voltar. Além dos novos projetos, também existe a expectativa da retomada dos que estão parados. Em Cariacica, por exemplo, há 496 unidades, assim como em Vila Velha.

A retomada das obras paradas, segundo o governo federal, favorece a retomada de empregos de forma imediata na construção civil.

Números preliminares apontam que mais de 130 mil unidades estão inacabadas no País, mas ainda não há clareza sobre o estado de conservação e a viabilidade de reinício nos canteiros. No mercado, a expectativa é de que cerca de 40 mil casas sejam retomadas neste ano.

O vice-presidente da Associação Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES), Alexandre Schubert, destacou que o mercado vive uma grande expectativa das novas regras no lançamento, já que oficialmente não há confirmação de como elas serão.

Ele ressaltou que nem tudo deve acontecer na mesma hora: "Imaginamos ter uma retomada forte no segmento no decorrer do ano e nos seis primeiros meses de 2024".

Ele ainda reforçou que o Minha Casa, Minha Vida já significou há alguns anos 50% do mercado imobiliário. "Temos déficit habitacional grande nas camadas de baixa e média rendas. Elas precisam de um programa habitacional que subsidie as moradias. Hoje o País tem uma demanda de seis milhões de habitações".

Ademi espera ajuda que permita compra de imóvel

Com o lançamento da retomada do programa Minha Casa, Minha Vida nos próximos dias, especialistas esperam regras que permitam parcelas que caibam no bolso dos beneficiários.

O vice-presidente da Associação Empresas do Mercado Imobiliário



SCHUBERT: obras retomadas

do Espírito Santo (Ademi-ES), Alexandre Schubert, afirmou que o mercado tem esperado um aumento da disposição orçamentária para os financiamentos e subsídios do governo federal.

"A expectativa é que o governo reveja as faixas de renda, tetos de financiamento e mecanismos de extensão de prazos de tal maneira que as prestações caibam de volta no bolso do consumidor".

Ele afirma que nos últimos anos a falta de um replanejamento, o orçamento menor para o setor e as taxas de juros fizeram com que as prestações não fossem viáveis. "É preciso que as regras se adequem à capacidade de pagamento".

Ele ainda destacou que as empresas já aguardam para retomar obras paralisadas ou ainda lançar projetos que estavam prontos.

CASAMENTO À VISTA



Expectativa para comprar casa própria

Com os planos de se casarem este ano, a operadora de caixa Deyse Guedes Bonfim, 25 anos, e o auxiliar mecânico Eryck Hamert, 27, estão na expectativa para as novas regras que vão valer na retomada do programa Minha Casa, Minha Vida,

programada para o próximo dia 14. Segundo Deyse, hoje ela mora na casa de um tio, mas os dois já pensam em comprar o primeiro imóvel juntos após mais de dois anos de relacionamento.

"Acho que o programa é uma boa

oportunidade para quem não consegue hoje financiar uma casa própria. Vamos aguardar as novas regras para ver se podemos nos encaixar no perfil exigido", pontuou Deyse, que também sonha em uma nova casa para o cão Pelé.

SAIBA MAIS

Mais de 130 mil obras estão paralisadas

Minha casa, Minha Vida

> FOI UM PROGRAMA DE habitação criado em 2009 pelo governo Lula.

> O MINHA CASA, MINHA VIDA subsidiava a aquisição da casa ou do apartamento para famílias de renda baixa. Além disso, o programa ainda facilitava as condições de acesso ao imóvel, por exemplo, com taxas de juros mais baixas.

badas e estimular operações de crédito com descontos bancados pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para trabalhadores com capacidade de tomar os financiamentos.

Obras paralisadas

> O PAÍS TEM HOJE cerca de 130,5 mil moradias cujas obras estão atrasadas ou paralisadas, em 1.115 empreendimentos. Todos contratados ainda na época do Minha Casa, Minha Vida. O mais antigo teve o contrato assinado em 2009, ano em que ele foi lançado, mas a maioria foi contratada entre 2014 e 2018.

> UMA DAS RAZÕES para a paralisação de empreendimentos é o aumento do custo no setor de construção civil, o que teria tomado os contratos inviáveis às construtoras contratadas.

NO ESTADO

> CERCA de 1 mil unidades estão com obras paralisadas: cerca de 500 unidades estão no Residencial Limão, em Antônio Ferreira Borges, em Cariacica, e outras 500 na região de Jabaatê, Vila Velha.

> AS OBRAS foram paralisadas em 2019, quando as construtoras responsáveis pelas obras alegaram falta de viabilidade financeira para continuar.

> NO ÚLTIMO SEMESTRE de 2022, outras três obras que estavam paralisadas desde 2019 foram retomadas, com novas empresas contratadas.

> A RETOMADA se deu no programa Casa Verde e Amarela. Estão em andamento as construções de 431 unidades em Sooretama, 917 unidades em Linhares e 537 unidades em Barra do Riacho/Aracruz.



SONHO

Morada

Com o sonho de ter um cantinho para morar, sem ter que pagar aluguel, a manicure Jueli Ramos, de 51 anos, afirmou: "Uma kitnet para mim e meu filho estaria ótimo. Para sair do aluguel. Depois a gente vai melhorando".

Ela explicou que vê com bons olhos a iniciativa do governo de agregar opções de imóveis com um quarto. "Nem todo mundo tem condições de pagar por imóveis maiores. Além disso, dependendo do tamanho da família, o imóvel de um quarto é suficiente."

Reportagem Especial

SAIBA MAIS

Imóvel de 150 mil para baixa renda

Nova versão

> COMO PROMESSA de campanha do presidente Lula, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, confirmou em entrevista no último domingo que o programa Minha Casa, Minha Vida será retomado no próximo dia 14.

> O PROGRAMA TERÁ novas regras para a contratação e construção de imóveis para famílias de baixa renda.

> O RELANÇAMENTO será durante a viagem de Lula à Bahia, onde será inaugurado um conjunto habitacional na cidade de Santo Amaro e entregues quase três mil unidades em várias regiões do País do Minha Casa, Minha Vida.

Como será o novo Minha Casa, Minha vida

> O GOVERNO FEDERAL até o momento não falou oficialmente sobre as novas regras do programa, já que será lançado na próxima semana.

> NO ENTANTO, algumas informações têm sido obtidas a partir da equipe de governo, assim como já defendidas pela equipe do governo Lula.

1 Novo valor para faixa 1

> O GOVERNO QUER financiar imóveis de até R\$ 150 mil para a chamada Faixa 1, que são beneficiários com renda familiar de até R\$ 1.800.

> NESSA FAIXA, o valor do imóvel tem boa parte subsidiada pelo governo federal.

> ATÉ O MOMENTO, o valor era de até R\$ 95 mil, que é voltado para as famílias de menor renda e cujo valor é quase todo subsidiado.

> O NOVO TEXTO ESTARIA em análise por técnicos de diferentes áreas do governo.

2 Orçamento

> O GOVERNO FEDERAL reforçou o orçamento deste ano, reservando R\$ 10,4 bilhões para moradia em 2023.

3 Retomada de obras

> A EXPECTATIVA interna é que as primeiras unidades só comecem a ser contratadas em meados do ano, o que fará os primeiros canteiros serem abertos no segundo semestre.

> ALEM DISSO, o governo tem como foco retomar as obras paradas pelo País, que chegariam a mais de 130 mil unidades. Estima-se que 40 mil casas sejam retomadas neste ano.

4 Diferentes formatos

> O GOVERNO LULA estuda adotar novos formatos de imóveis, considerando as características regionais com relação a tamanho de famílias em cada região.

> TAMBÉM há um pedido de Lula para que alguns empreendimentos tenham varanda.

5 Energia solar

> CASO SEJA SEGUIDA a recomendação do relatório da equipe de transição, é possível que a habitação popular seja equipada com painel solar.

> A IDEIA É PERMITIR que a população de baixa renda aproveite os descontos garantidos na conta de luz pela geração distribuída.

6 Urbanização e reformas

> SEGUNDO membros da equipe do governo Lula, o novo Minha Casa, Minha Vida deve ter de focar em reformas de residências, urbanização de favelas, facilitação de financiamento para informais e construções mais próximas dos centros urbanos.

> COM ISSO, um dos objetivos é corrigir os erros do passado, como conjuntos em áreas distantes, construindo conjuntos menores em áreas já inseridas nas cidades consolidadas.

> A RECUPERAÇÃO de imóveis públicos abandonados nos grandes centros e a construção de novos projetos em terrenos privados vazios também deverá ser uma diretriz.

Fonte: pesquisa A Tribuna e agência Globo.



PAINÉIS solares: uso em projetos



IDALBERTO MORO comemora retomada do Minha Casa, Minha Vida: criação de empregos e incremento em vendas

MINHA CASA, MINHA VIDA

Mais vendas de móveis e eletrodomésticos

Para além do segmento da construção civil, a retomada e ampliação do programa Minha Casa, Minha Vida também vai movimentar outros segmentos da economia.

Desde a construção e acabamento até depois da entrada do proprietário no imóvel é necessário recorrer ao comércio, segundo explicou o presidente do Sindicato dos Comerciantes do Estado, Rodrigo Rocha.

"Não só na parte de construção, mas também para mobiliar". Além dos móveis, ele destacou a compra dos eletrodomésticos, principalmente os da linha branca.

A expectativa é de melhoria no mercado como um todo. "Quem vende, consegue tirar uma comissão melhor", lembrou. E destacou ainda que a compra de móveis e eletros da linha branca não acontece somente após a entrega dos imóveis.

A cadeia produtiva começa a se movimentar com a criação de em-

pregos na construção civil. "Esses trabalhadores que retornarão ao mercado também vão impactar o comércio, com as vagas criadas pela construção civil", ressaltou.

"Depois de pronta a construção, a pessoa compra sofá, geladeira. Vai criar oportunidades em outros segmentos", reforçou o presidente da Associação dos Construtores Capixabas, João Roncetti.

Idalberto Luiz Moro, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-ES), comemora a retomada do programa, que cria empregos e incrementa as vendas. "O Minha Casa, Minha Vida, sem dúvida, é um programa importante. É um negócio que abre oportunidades de trabalho, que atende uma fatia grande de moradia da sociedade. A retomada é positiva, aquece o mercado, sobretudo o da construção. Mas não é só isso, tem a parte de mobiliário, das vendas no comércio em geral". O vice-presidente da Associação

Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES), Alexandre Schubert, também pontuou o aquecimento do comércio, em um primeiro momento, de material de construção para as construtoras.

"Pensando na retomada das entregas das obras, para os próximos três anos, também temos a venda de mobiliário. É toda uma cadeia que se movimenta a partir do aquecimento do setor", reforçou.

ANÁLISE



"Imóvel de um só quarto é tendência"

"O Minha Casa, Minha Vida é relevante do ponto de vista social. A paralisação da faixa 1, voltada para os mais vulneráveis, mostra que ele não estava sendo realizado com seriedade, atendendo a população que mais precisa. É importante que a retomada seja de forma efetiva.

A construção de imóveis de um quarto é uma tendência. Hoje, as construtoras também estão construindo e financiando imóveis particulares com um dormitório, não os estúdios, que também têm sido muito comuns. Existe uma demanda para isso.

Uma preocupação é a questão do FGTS. Com a reforma trabalhista, muitas pessoas ficam sem o Fundo, usado para abater no financiamento. Por outro lado, a gente ainda tem uma população de trabalhadores que precisa desse financiamento."

FALA, LEITOR!

PAMELA MORIERA DA SILVA, 29, psicóloga

"Usar energia solar nos imóveis é maravilhoso. Contribui com o meio ambiente e vai ajudar as famílias a economizar."

JOÃO VEIGA, 23, estudante

"A retomada do Minha Casa, Minha Vida será importante para ampliar o acesso de pessoas de baixa renda a moradias."

GUARACI JOÃO MATTOS, 66, auxiliar de serviços

"Acredito que programas de habitação devem ser amplificados para quem não consegue ter acesso a uma casa própria."

CRISTIANE SANTOS, 42, dona de casa

"É positivo melhorar as condições para quem precisa de uma casa. Se tiver formas de economizar, como energia solar, melhor."

Energia solar ganha espaço

Um dos pontos que vai mudar no novo Minha Casa, Minha Vida, caso seja seguida a recomendação do relatório da equipe de transição, é a possibilidade dos imóveis serem equipados com painel solar.

A ideia é possibilitar que os moradores desfrutem de uma energia renovável e consigam também economizar na conta de luz. A diarista Vanusa dos Santos Justino Martins, de 48 anos, aprovou a iniciativa. "Além de gastar menos, contribui com o meio ambiente".

Alguns imóveis do programa já possuem energia solar no banheiro e torneiras, mas existe uma expectativa de ampliação para o

imóvel como um todo.

Outra mudança que pode ser implantada são os apartamentos e casas com varanda, uma necessidade que ficou mais evidente com a pandemia, quando as famílias tiveram de enfrentar o isolamento domiciliar.

Além dessas mudanças, também virão os imóveis com apenas um quarto, eles serão mais baratos, contudo atenderão às pessoas que moram só.

O presidente da Associação dos Construtores Capixabas, João Roncetti destacou que ter imóveis menores acompanha também uma tendência da sociedade.